

Ministro prevê queda da inflação

O ministro da Fazenda está convicto de que a "bolha inflacionária" de julho não se repetirá nos próximos meses. Ele considera que o índice da Fipe deste mês sofreu influências específicas, como o aumento da tarifa de ônibus em São Paulo, o que provocou um repique das taxas, mas a tendência é de acomodação. O próprio mercado, frisou Pedro Malan, está prevenindo uma inflação mensal de 2% nos próximos meses.

Embora não veja pressões fortes sobre os preços, o ministro não tem esperanças de uma queda brusca da média da inflação, a curto prazo. Na sua opinião, a economia brasileira vai apresentar um comportamento muito semelhante ao que se registrou no Chile, onde a inflação foi caindo de forma gradual, ao longo dos anos.

— Temos que pensar no longo prazo. Um exemplo é a Volks. Quando a montadora resolveu

montar sua fábrica no país, indicou que acreditava na estabilização — afirmou.

Malan reiterou que não haverá reajuste generalizado de tarifas públicas, e ressaltou que isso não significa congelamento de preços. Ele admitiu que podem existir distorções em algumas tarifas, mas disse que as empresas estatais ainda não fizeram qualquer pleito formal por aumento.

O que está definitivamente afastado, assegurou o ministro, é a idéia de um repasse como no passado, quando as empresas simplesmente aumentavam seus preços com base na inflação passada e nos aumentos de salários que concediam. Agora, afirmou elas têm de comprovar de forma objetiva que os preços atuais estão prejudicando as suas atividades:

— Quem quiser reajustar, terá de apresentar argumentos objetivos que justifiquem o pleito.